



A AQUICULTURA E A PESCA ARTESANAL NO LITORAL DO PIAUÍ

Agronet - 17/12/03 19:39:00 - Patricia

Fernandes de Castro; Angela Puchnick; Jefferson Francisco Alves Legat; Alitieni Moura Lemos Pereira (Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte).

O litoral do Piauí, constituído pelos municípios de Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande, possui apenas 66km de extensão, o que representa menos de 1% da costa brasileira. Embora relativamente pequena, a área abriga uma alta biodiversidade aquática e um total de onze comunidades que têm na pesca artesanal, a sua principal fonte de renda.

A região litorânea do estado é bastante influenciada pelo rio Parnaíba que deságua no oceano Atlântico, dando origem a uma das maiores formações deltaicas do mundo. Apesar de serem encontradas 66 espécies de peixes teleosteos nessa área, os crustáceos, representados pelos caranguejos, camarões e lagostas, são responsáveis por cerca de 60% do pescado capturado. Segundo o boletim estatístico da pesca marítima e estuarina publicado pelo IBAMA, das 1940,3 toneladas de pescado capturadas em 2000, 44,9% referem-se ao caranguejo *Ucides cordatus cordatus* e 11,6% ao camarão (sobretudo ao camarão rosa *Farfantepenaeus subtilis*). Embora o caranguejo seja o grupo de maior representatividade para a atividade pesqueira do estado, já começam a ser observados os primeiros indícios de sobrepesca da espécie, que se refletem na redução do tamanho médio dos indivíduos capturados e no aumento do esforço de pesca sem o respectivo aumento da captura.

A aquicultura estuarina e marinha, por sua vez, está representada pelo cultivo de camarão, cuja produção passou de 480 para 3000 toneladas entre os anos de 1999 e 2002, representando um incremento de 625%. Esse aumento de produção está associado sobretudo à adoção de tecnologias mais avançadas, como o uso de aeradores, o arraçamento através de bandejas, a redução do tamanho dos viveiros e melhorias no manejo do solo e água dos viveiros.

O crescimento significativo da carcinicultura marinha, entretanto, tem dado origem a uma série de preocupações e conflitos quanto a sua sustentabilidade, sobretudo sob o ponto de vista ambiental e social, uma vez que a atividade se desenvolve predominantemente em ambientes estuarinos, considerados ecossistemas de extrema fragilidade. Em função de grande parte da área costeira do estado estar inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA do Delta do Parnaíba) e da falta de informações precisas sobre a capacidade de suporte dos corpos hídricos e sobre o poder impactante da atividade, a instalação de novos empreendimentos e a ampliação da área de fazendas já instaladas está suspensa. O licenciamento ambiental das fazendas de cultivo continua sendo apontado pelos carcinicultores como um dos principais entraves para o desenvolvimento da atividade no estado.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável tanto da pesca quanto da aquicultura no litoral do Nordeste, pesquisadores das áreas de aquicultura e recursos naturais da Embrapa Meio-Norte elaboraram os projetos de P & D abaixo relacionados, os quais deverão ter início no ano de 2004:

- Sustentabilidade da pesca artesanal no litoral do Piauí, no valor de R\$ 5.000,00, aguardando liberação de verba pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí;
- Sustentabilidade do extrativismo do caranguejo uçá, *Ucides cordatus cordatus*, na região do Delta do Parnaíba, no valor de R\$ 40.000,00, aprovado pelo Banco do Nordeste;
- Alternativas tecnológicas sustentáveis para os catadores de caranguejo do Nordeste brasileiro, no valor de R\$ 499.670,00, aprovado pelo Banco Mundial (PRODETAB);
- Estudo da variabilidade genética dos plantéis de reprodutores do camarão marinho, *Litopenaeus vannamei*, cultivado no estado do Piauí, no valor de R\$ 623.732,00, aprovado pela FINEP;
- Sustentabilidade ambiental da carcinicultura no estado do Piauí, no valor de R\$957.306,28, aprovado pela FINEP;
- Modelo de exploração racional da carcinicultura no Nordeste brasileiro, no valor de R\$ 999.043,00, aprovado pelo Banco Mundial (PRODETAB);
- Ostricultura como uma alternativa sustentável para o aproveitamento dos efluentes da carcinicultura, no valor de R\$ 31.313,00, aprovado pelo Banco do Nordeste;

Influência da fertilização e da densidade de estocagem sobre a produtividade natural e o crescimento do camarão *Litopenaeus vannamei* cultivado em águas de baixa salinidade, no valor de R\$ 36.647,00, aprovado pelo Banco do Nordeste.

Através da realização desses projetos, espera-se contribuir para a sustentabilidade da carcinicultura e da pesca artesanal, bem como para o desenvolvimento da aqüicultura familiar nordeste brasileiro.

[Voltar](#)